

Quinta-feira, 23 de Janeiro de 1958

RUBEM BRAGA

HORÁRIOS

— «A ESTA hora, na rua, só há brasileiro e cachorro...». E' o que se costuma dizer no Paraguai, na hora da sesta. Como todos os outros povos hispânicos, o paraguaieiro não trabalha nas horas mais quentes do dia. Quando dirigi uma repartição brasileira no Chile mudei duas vèzes o horário de verão, até me fixar em um, que deu o melhor resultado em matéria de pontualidade e rendimento de serviço dos funcionários: das 9 às 12 e das 4 às 7.

Se eu tivesse o mesmo arbítrio no Rio, fixaria para o funcionalismo público, durante o verão, um horário mais simples: das 6 ao meio-dia. Tenho a impressão de que todo mundo toparia e acharia melhor.

Outro dia eu estava expondo estas idéias a um amigo; estas e outras, sôbre o horário do comércio (acho que deveria ser diferente no centro e nos bairros) e da indústria quando êle me perguntou: e as buates?

Foi um outro amigo que respondeu:

— «Acho que a vida noturna deveria começar mais cedo e terminar mais cedo. Seria fácil convencer as mulheres basta tirar algumas fotografias de nossas grã-finas quando elas saem do Sacha's entre às 5 e às 7 da manhã, no verão. As caretas que fazem defrontando a luz do dia; os anos que envelhecem em um minuto, ao deixarem a penumbra lá de dentro pela calçada encharcada de sol...».